

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA^{1*}, JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO¹, IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO¹, JOÃO PAULLO SANTOS COVRE¹, ERICK GABRIEL HOLANDA MENDES¹, HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹.

*marcospremiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

O câncer infantil apresenta mortalidade significativa, podendo ser atribuída ao caráter evolutivo da doença e à sintomatologia inicialmente branda. Contudo, quanto mais precoce for instituído o diagnóstico, melhor será o prognóstico do paciente.

OBJETIVO:

O estudo tem como objetivo expor a importância do diagnóstico precoce do câncer infantil.

METODOLOGIA:

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, abrangendo o período de 2017 a 2025. Os descriptores em ciências da saúde utilizados foram: "childhood cancer" AND "early diagnosis" AND "prognostic", seguindo critérios de inclusão que consideraram artigos gratuitos, completos, publicados em inglês ou português. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos de opinião, capítulos de livro e aqueles não relacionados ao tema central. A seleção dos artigos seguiu as recomendações das diretrizes PRISMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram selecionados 4 estudos para a realização desta pesquisa, nos quais observou-se consenso entre os autores sobre a variabilidade do prognóstico do câncer infantojuvenil, diretamente influenciado pelo momento do diagnóstico e pelo início da intervenção terapêutica. A adoção precoce de medidas terapêuticas está associada a taxas de cura superiores a 70%, especialmente quando o tumor é identificado antes da ocorrência de metástases. Contudo, devido à inespecificidade dos sinais clínicos dessas neoplasias, a utilização de exames complementares é indispensável para a definição diagnóstica, variando conforme a apresentação clínica e a provável origem tumoral.

Em casos suspeitos, a abordagem diagnóstica inclui desde exames de imagem até procedimentos invasivos, como biópsias e aspiração de medula óssea, especialmente em leucemias, tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) e linfomas, as neoplasias mais comuns na infância. Entretanto, um dos principais obstáculos à detecção precoce é a deficiência no atendimento inicial, muitas vezes realizado por profissionais não especializados em oncologia ou pediatria, o que dificulta a associação entre os sintomas apresentados e uma possível neoplasia, sobretudo em casos atípicos ou quando não se investigam outras etiologias capazes de simular o quadro. Tal situação pode gerar atraso no diagnóstico e no início do tratamento adequado.

CONCLUSÃO:

A análise dos resultados demonstrou que ainda existem retrocessos na atenção à saúde de pacientes com câncer na faixa etária infantojuvenil, como falhas na investigação inicial e no descarte de diagnósticos diferenciais, colaborando diretamente para o aumento das taxas de mortalidade desses pacientes. Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos que consolidem intervenções capazes de auxiliar precocemente no atendimento desses pacientes.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, D. B; PIANOVSKI, M. A. D.; COSTA, M. T. F. Childhood and adolescent cancer: early diagnosis challenges. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 2024.
2. VARGA, P. et al. From simple factors to artificial intelligence: evolution of prognosis prediction in childhood cancer: a systematic review and meta-analysis. *eClinicalMedicine*, 2024.
3. CAVALCANTE, R. L. C. al. Desafios no diagnóstico precoce de câncer pediátrico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 4673-4681, 2024.
4. SAATCI, D. et al. Identifying early symptoms associated with a diagnosis of childhood, adolescent and young adult cancers: a population-based nested case-control study. *British journal of cancer*, 2024.